

# SOL

## nascente

quinzenário cultural de literatura e crítica

## Marginália

por Castelo Branco Chaves

### A POLÍTICA E A MORAL

*A política está intimamente ligada à moral e direi até que só é legítima quando satisfaz as solicitações dela. Toda a actividade política se gera, directa ou indirectamente, nos problemas morais que a sociedade, no seu jôgo ético-económico, lhe propõe, porque se a política é essencialmente utilitária, se só conhece necessidades e interesses, o que é certo é que a verdadeira causa dessas necessidades e desses interesses reside em aspirações de ordem puramente moral e intelectual que ao político compete satisfazer e dar forma, realizando aspirações e ideias.*

*Verdadeiramente a política deve ser um instrumento de moral e, como notou Benedetto Croce, é nesta transfusão da moral na política que reside, de uma maneira efectiva, o progresso do género humano. Direi, por isso, que uma boa política depende em muito maior parte da consciência moral dos governados do que da vontade e do criterio dos governantes. São os primeiros que impõem a estes a moralidade da sua política ou sejam as aspirações e necessidades de um povo tomados como um caso de consciência. Note-se, porém, que falei em moralidade e não decencia. A decencia é uma convenção, absolutamente exterior que oculta ou disfarça, por via de regra, íntimas misérias e cobardias intelectuais, e pode fazer-se uma política de discreta ou ostentosa decencia, mas intimamente imoral por que deshumana.*

*Num país onde não haja uma forte aspiração moral de aperfeiçoamento e progresso, de dignidade e de justiça, a política, perdido o seu princípio vital, torna-se uma simples técnica de polícia e de fisco.*

## de SOL a SOL

(Continuação da página onze)

### *Duas teorias sobre a felicidade humana*

Hoje como ontem, hoje como sempre, o Homem tem, num trabalho imenso, desesperado e inútil, procurado a solução de dois problemas capitais: ser imortal e ser feliz. Foi a ânsia de eternidade, ânsia infinita, que levou os espíritos, através de séculos, em busca duma miragem: a pamaiceia; e foi ainda a angústia da immortalidade e da ventura integral que os impeliu a criar as religiões. Mas as promessas duma outra vida perpétua e ditosa não satisfazem as consciências—e se há quem em tal certeza calmamente descansa, é que a necessidade de ilusão, nesses, é maior e mais tirânica que nos outros. Pondo, porém, de remissa o primeiro problema, vejamos em síntese o propôsto por dois eminentes psicólogos contemporâneos—Sigmundo Freud e Alexis Carrel—para a resolução do segundo—o da felicidade. Freud afirma que as crises, morais ou mentais, dos indivíduos, provêm dum total

ou parcial desconhecimento do seu eu. Para êle, portanto, não há que fugir de nós, antes pelo contrário há que debruçar-nos sobre o nosso mundo interior, descer até o inconsciente para numa obra de introspecção serena e hábil atingirmos a causa dessas desordens. O seu método é, pois, de auto-análise, de conhecimento próprio—de intelligencia. Já Carrel, demandando o mesmo alvo, trilha caminho diametralmente oposto. Assim, êle propõe não um trabalho de íntimo exame, mas «um esforço que não necessite o auxílio das faculdades mentais». De que lado estará a razão? de Freud? de Carrel? Talvez ambos possuam o seu quanto dela. Pena foi que um e outro olvidassem um pequenino ponto, aliás importantíssimo: dividir a humanidade—como fez Jung—em dois campos: os que de preferência «vivem para dentro» e aqueles que, por temperamento, delicia-damente se voltam para o exterior.

### elenco de colaboradores

Abel Salazar, Adolfo Casais Monteiro, Agostinho da Silva, Alberto Lima, Alberto Serpa, Alice, Álvaro Salema, Alver Costa, Alves Redol, António Sergio, Artur Augusto, Artur Justino, Cardoso Júnior, Carlos de Sousa Estda, Castelo Branco Chaves, Cláudio Revel, Correia de Sousa, Eduardo Braga, Eduardo Scarlatti, Eurico Tomaz de Lima, Ferreira de Castro, Francisco Quintal, Frederico Navarro, Hernâni Cidade, Jaime Brasil, Jaime Cirne, João Alberto, João de Barros, João Falco, José Régio, Julião Quintinha, Luís Laranjeira, Luís de Sanjusto, Lygia, Mando Martins, Manuel Filipe, Manuel Inácio de Faria, Maria Raquel, Mário Dionísio, Miguel Torga, Nuno Simões, Runo Fraga, Sant'Ana Dionísio, Severo Portela, Sérgio Augusto Vieira, Vasco da Gama Fernandes, Vinha dos Santos, etc.